

Garis ficam com o “lixo eleitoral”

Não há dúvidas: ninguém terá hoje uma carga de trabalho mais intensa do que os garis do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Os “cenourinhas” terão que elevar o ânimo à enésima potência ao saírem a campo para a limpeza da cidade. Afinal, eles irão se deparar com uma quantidade de lixo eleitoral difícil de estimar.

Ontem pela manhã, pouco depois de iniciada a votação, a cidade já estava coberta por uma espécie de tapete colorido, formado por milhões de panfletos dos 533 candidatos, número que se divide entre os concorrentes a governador, deputado federal e deputado distrital.

Não houve economia. As toneladas de santinhos que sobraram, não foram distribuídas, mas simplesmente dispensadas a mancheias pelos cabos eleitorais dos 28 partidos políticos, que não obedeciam a nenhum critério. Os papéis eram jogados aos montes dentro de carros, cujos ocupantes não deixavam dúvidas — pelas bandeiras e adesivos — quanto a sua preferência partidária, oposta a de quem entregava os panfletos.

Os cabos eleitorais davam mostras claras da intenção de se livrar — de qualquer forma — das pilhas de papel. Os folhetos eram entregues até mesmo às pessoas que retornavam das seções de votação. Ou seja, poderiam no máximo convencer o eleitor de que ele havia votado errado. Outra cena vista com frequência foi a de militantes jogando os santinhos das janelas dos carros em movimento. Para infelicidade dos garis, o vento forte na parte da manhã ajudava a espalhar o lixo eleitoral. Afinal, embora o trabalho fosse redobrado, restou aos garis o consolo de terem participado ativamente do processo eleitoral, mesmo que de uma forma não muito limpa...